

1 Aos 09 dias de julho de 2015, reuniram-se no Auditório da Secretaria de Estado da Educação,
2 12º andar, os seguintes membros do Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação
3 Docente / Santa Catarina (FEPAFD/SC): **Elza Marina da Silva Moretto**, Secretária Adjunta
4 (SED/GABSA), representando o **Sr. Eduardo Deschamps**, Secretário de Estado da Educação
5 e Presidente do Fórum; a Senhora **Elenir Roders Budag** representante da Universidade
6 Regional de Blumenau (FURB); a Senhora **Vera Maria Bazzo**, representante da Associação
7 Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE); o Senhor **Plauto Nercy**
8 **Camargo Mendes**, representante da União dos Dirigentes Municipais de Educação
9 (UNDIME); a Senhora **Rute da Silva** e o Senhor **Marcelo Rakssa**, representantes da
10 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); a Senhora **Rosângela Justen Zancanaro**,
11 representante do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
12 (UNIDAVI); a Senhora **Maria Sirlene Pereira Schlikmam**, representante da Universidade do
13 Sul de Santa Catarina (UNISUL); a Senhora **Soraia Liége Nuhrich**, representante da
14 Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI); a Senhora **Brígida Maria Erhardt**, representante
15 da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE); a Senhora **Lucivani Gazzóla**,
16 representante da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC); a Senhora **Mariléia**
17 **Aparecida Wolff Tubs**, representante da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) e
18 os membros da Secretaria Executiva, Senhora **Edir Seemund**, **Karina B. de Oliveira** e
19 **Ancelmo Pereira de Oliveira** (SED/DIES); **Edna Correa Batistotti** e **Nadir Peixer da Silva**
20 (SED/GABSA); **Adecir Pozzer** e **Ramiro Marinho Costa** (SED/DIEB); **Maria das Dores**
21 **Pereira** e **Maria Cristina Pinho Reis** (SED/DIGP). A Senhora **Edir Seemund**, abre a
22 reunião, cumprimenta a todos, transmite a saudação do Sr. Eduardo Deschamps, Secretário de
23 Estado da Educação e Presidente do Fórum, informando que sua ausência ocorre devido a uma
24 enfermidade o impede de se fazer presente. Sobre a Reunião da comissão de planejamento –
25 Formação continuada ocorrida pela manhã, considera ainda, que o baixo quórum, está
26 relacionado à participação de muitos membros do Fórum na reunião da Câmara de Graduação
27 e de Extensão da ACAFE que ocorre de forma concomitante, no município de Chapecó, e
28 passa a palavra para a Senhora Elza Moretto, ressaltando a importância de sua participação na
29 elaboração do Plano Estadual de Educação. A Senhora **Elza Moretto**, cumprimenta a todos,
30 diz que neste momento está representando o Secretário de Estado da Educação e Presidente do
31 Fórum Sr. Eduardo Deschamps, que pede desculpas por sua ausência, pois no momento não
32 pode se fazer presente em virtude de seu estado de saúde. Feito isso, proferiu fala sobre o
33 Plano Estadual de Educação. Agradeceu o apoio de todos e pediu para que continuem a
34 trabalhar com a pauta deste Fórum nas Universidades. Considera que na última reunião, foi
35 pautado que o Fórum Estadual de Educação chamasse uma discussão sobre formação. O
36 primeiro passo decidido foi a programação do encontro com o Professor Luiz Fernandes
37 Dourado. Sua vinda foi agendada para o dia 10 de agosto, para trabalhar o documento sobre as
38 “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do
39 Magistério da Educação Básica”. Destaca que todos os atores do Fórum Estadual de Educação
40 e deste Fórum, devem se fazer presente. Pede opinião sobre quem pode participar, uma vez
41 que o evento deve ser aberto para todas as instituições, por ser raro contar com a presença do
42 professor Dourado, cuja fala, terá a mediação das professoras Cássia Ferri (UNIVALI) e a
43 Leda Sheibe (UFSC). Informa que foi escolhido o auditório do Tribunal de Contas como
44 espaço, pois há possibilidade de acomodar mais pessoas. O evento acontece às 13 horas e
45 trinta minutos do dia 10 de agosto. A temática central é a formação, a Base Nacional Comum e
46 todas as questões referentes à formação. A Senhora **Brígida Maria Erhardt**, sugere que se
47 faça um levantamento da quantidade de entidades que deverão participar, para então, deliberar
48 sobre o número de vagas. A Senhora **Rute da Silva** afirma que na UFSC são quinze pessoas
49 que coordenam setores ligados à formação e que seria importante que participassem. A
50 senhora Edir Seemund retoma a palavra, informa que em diálogo com a professora Elza e o
51 professor Gilberto, haviam pensado em suspender esta reunião, para priorizar o encontro do
52 dia 10 de agosto. No entanto se pensou em fazer a reunião de hoje em virtude da importância

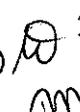
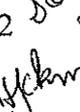
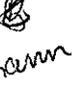
[Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including names like Rute, Edir, and Brígida.]

53 da vinda do professor Dourado e da necessidade de se articular algumas questões relacionadas
54 à formação. Informa que é fundamental que haja uma boa representação do Fórum no evento,
55 pois é preciso que o grupo tenha o conhecimento da Resolução sobre as Diretrizes e do
56 contexto do documento. Afirmar também, que é fundamental que estejam no evento, os
57 coordenadores das Licenciaturas das Instituições de Ensino Superior. A Senhora **Elza**
58 **Moretto** sugere que sejam distribuídas as vagas da seguinte forma: 2 convites para a
59 AMPESC, 18 para ACAFE, 5 para a Comissão de Educação e Cultura da Assembleia
60 Legislativa. Considerou que é fundamental que esta comissão seja trazida para as reuniões do
61 Fórum. Para o Conselho Estadual de Educação foram reservadas 10 vagas; para a Faculdade
62 Municipal de Palhoça, 2 vagas; para o Fórum Estadual de Educação do Campo, 4 vagas; para
63 o Fórum da EJA, 4 vagas; para o Fórum dos Secretários Municipais de Educação, 4 vagas;
64 para o Fórum das Relações e Integração Étnico Racial, 4 vagas; para o Fórum Estadual de
65 Educação, 70 vagas; para o Fórum Estadual Permanente de Apoio a Docência, 80 vagas em
66 virtude das Licenciaturas e tudo que envolve o trabalho de formação no Estado. Informa que
67 as Gerências de Educação terão 16 vagas; o Instituto Catarinense, 4 vagas; o Instituto Federal
68 de Educação, 4 vagas; a UNCME, 5 vagas; a UNDIME, 10 vagas. A senhora **Elza Moretto**
69 considera que talvez seja necessário ampliar a vaga para a UNDIME. Informa que a
70 Universidade Federal da Fronteira Sul, terá 4 vagas e a Universidade Estadual de Santa
71 Catarina, contará com 4 vagas. A Senhora **Elza Moretto** informa que ao todo são 307 vagas e
72 seria importante que todos os Coordenadores de Curso de Licenciatura participassem do
73 evento, junto com uma delegação da universidade, para facilitar a socialização. Por esta razão,
74 informa que foi estipulado 5 vagas por Universidade. A Senhora **Edir Seemund** retoma a
75 palavra e informa ser importante a participação das Universidades com suas delegações
76 contemplando as diferentes áreas do conhecimento. A Senhora **Elza Moretto** retoma a
77 palavra e afirma que mandará o convite para ser preenchido. Na sequência, a Senhora **Elza**
78 **Moretto** inicia a fala referente à socialização de todo o processo desencadeado para a
79 elaboração do Plano Estadual de Educação. Informa que foi traçado um caminho pensado não
80 na perspectiva de um Plano de Governo, mas sim de Estado. Foi elaborado para pensar o
81 Sistema e não a Rede. Não se trata de uma gestão de Governo, mas de políticas de Estado. É
82 um documento aberto, embora tenha sido tecido pela Secretaria de Estado da Educação - SED.
83 É um documento com um passado e serve para nortear a educação no Estado. Considera que
84 ele está alinhado ao Plano Nacional de Educação, assim como os planos municipais devem
85 estar. Foi elaborado a partir das deliberações das CONAES. Reforça que a educação está
86 atrasada no seu número de Conferências Nacionais, pois estamos apenas na segunda
87 Conferência Nacional. A saúde andou rápido com suas Conferências, mas a educação ainda
88 não. Para elaborar o Plano, o Fórum Estadual de Educação foi beber em quatro fontes: a
89 CONAE Nacional 2010 e CONAE Nacional de 2014; a CONAE Estadual de 2010 e CONAE
90 Estadual de 2013. Em termos locais a CONAE Estadual de 2010, que foi coordenada pela
91 Marta Vaneli, que é Secretária Nacional da Congregação Nacional dos Trabalhadores da
92 Educação e recebeu um apoio grande do Conselho Estadual de Santa Catarina. Foi um
93 movimento puxado pelos movimentos sociais. O Plano Estadual, precisa ser um Plano de
94 Estado e não de Gestão de Governo, pois as gestões são passageiras, porém o plano deve
95 organizar e construir o sistema. Deve estabelecer metas que os Municípios e o Estado devem
96 seguir. Sua realização requer um processo de colaboração. O Estado precisa dialogar com os
97 Municípios e ambos precisam dialogar com o governo federal. O MEC tem que ser aberto.
98 Considera que não dá para se falar em regime de colaboração, sem praticar. A universidade
99 precisa dialogar com a educação básica e vice-versa. A tônica do plano nacional é o regime de
100 colaboração e não podemos fugir disso. O documento passou pelo crivo do Fórum Estadual de
101 Educação, que ajudou a discutir e a finalizar o documento. A Senhora Elza apresentou um
102 rápido histórico sobre os planos, dizendo que de 1969 a 1980, houve um movimento de
103 governo para consolidar o Plano Estadual de Educação de Santa Catarina, sobretudo, no
104 Governo de Ivo Silveira. Esta tentativa não passou por um processo democrático, ficou longe





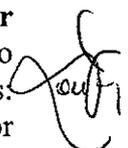


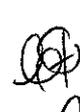
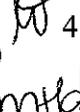
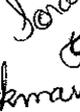
105 das bases. Foi um desejo de governo. Nos anos de 1980 a 1983 houve uma nova proposta de
106 Plano, feita via decreto. Mais uma vez, foi uma tentativa de Plano de governo e não de Estado.
107 No governo de Jorge Bornhausen tivemos uma terceira tentativa de elaboração de Plano com a
108 resolução número 02/85 e foi outra ação que ficou no plano de gestão. Considera que o
109 trabalho do Fórum Estadual de Educação para a elaboração do atual Plano, ficou dentro do
110 período de 2013 a 2015, sendo que os Estados e Municípios deveriam elaborar seus planos no
111 prazo de um ano. Por isso houve uma movimentação no Brasil para elaborar. A lei fala em
112 elaborar e isso gerou uma discussão. O verbo não fala em aprovar. Em SC foi feito um
113 trabalho forte de articulação. Os municípios e o Estado correram muito para fazerem os seus
114 planos. Os fundamentos legais que serviram de apoio para elaboração do Plano foram a
115 Constituição de 1988, a LDB, a Constituição Estadual, a Lei do Sistema Estadual de
116 Educação, o relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico –
117 OCDE, as CONAES de 2010 e 2014 e a Lei Federal que determinou a elaboração dos planos.
118 A Senhora **Elza Moretto** informa que o professor Eduardo pediu-lhe que coordenasse a
119 CONAE, Fórum Estadual de Educação e a elaboração do Plano Estadual de Educação.
120 Considera que foi uma tarefa difícil, mas permitiu-lhe a aproximação com muitas pessoas
121 envolvendo as Universidades, a Educação Básica e os movimentos sociais, que vieram de
122 forma reduzida, na CONAE de 2013. O Fórum Estadual de Educação coordenou a CONAE de
123 2013, em que foram feitas 451 conferências. O lançamento da CONAE foi feito na ALESC,
124 para envolver a classe política no processo. Reforça que vieram delegações do Estado inteiro.
125 No lançamento vieram 1.200 pessoas. Foi efetiva a participação das escolas públicas e
126 privadas. Até as merendeiras da escola foram envolvidas para discutir os eixos temáticos do
127 documento que gerou a discussão da CONAE de 2014. Depois desta etapa houve 275
128 conferências municipais. Todos os municípios participaram, até os menores contribuíram.
129 Nesta tarefa, foram envolvidos os 295 municípios. Posteriormente, aconteceu o trabalho das
130 Conferências Intermunicipais, com os delegados de todos os municípios. Nos dias 7, 8 e 9 de
131 setembro, na UFSC foi feita a conferência e foi importante ter o espaço da UFSC. Houve um
132 total de 1500 participantes no encontro, que atuaram junto com os Coordenadores de Eixos e
133 de Plenários. Na rede social CONAE houve oito mil e novecentas inserções. Considerou que
134 de todo o trabalho que o Brasil produziu, em torno de 70% foi de Santa Catarina, indicando ter
135 havido um trabalho articulado e de grande abrangência. Neste movimento houve muitas
136 memórias; informa que é importante manter estas memórias do trabalho para que ele seja
137 valorizado. As memórias foram apresentadas mediante a exposição de fotos indicando
138 momentos das várias atividades realizados em distintas regiões e municípios onde a CONAE
139 aconteceu no Estado de Santa Catarina. Foram os membros do Fórum Estadual de Educação
140 que organizaram as CONAES, em todos os níveis. As fotos mostram também, a equipe
141 estadual abrindo a CONAE Nacional. Vários delegados coordenaram eixos e colóquios da
142 CONAE Nacional. A Senhora **Elza Moretto** apresentou uma foto tirada em 23 de dezembro
143 de 2013, em que as pessoas estavam finalizando o documento, na eminência da chegada do
144 Natal. Após o movimento da CONAE, foi feito um cronograma. Em Janeiro de 2014 foi
145 montada a equipe para a elaboração do texto base, de fevereiro a maio de 2014, a elaboração
146 do texto base. No mês de maio houve um debate interno na SED sobre as tratativas da
147 educação em Santa Catarina. Em janeiro de 2015, foram consolidadas as propostas pelo Fórum
148 Estadual de Educação e pelo Conselho. No mesmo mês o Plano foi para a Casa Civil e lá ficou
149 certo período. Em 16 de junho, tardiamente a versão final foi encaminhada para a ALESC e
150 está tramitando por lá atualmente e o Governador pediu urgência em relação ao Plano. A
151 Senhora **Elza Moretto** reforça que com o retorno dos deputados do recesso, o Plano terá seus
152 encaminhamentos na ALESC e é importante que todos estejamos atentos aos desdobramentos.
153 Na sequência, a Senhora **Elza Moretto** apresentou um mapa, indicando o movimento que o
154 Plano fez no país. Atualmente afirma que são vários os Estados em que o Plano já foi
155 aprovado e sancionado, chegando a um total de 13. Há muitos Estados com o documento
156 atrasado. Ainda estão elaborando. Em Santa Catarina o processo foi mudando a configuração

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including a large signature on the right and several smaller ones at the bottom.

157 da cor do mapa, em função da adesão dos municípios. Informou que em 250 municípios já foi
158 sancionado pelo executivo. O plano tem 19 metas e um conjunto de estratégias destinadas a
159 atingir as diretrizes nacionais da educação: erradicação do analfabetismo, universalização do
160 acesso, superação das desigualdades, melhoria da qualidade da educação, formação para o
161 trabalho, gestão democrática, valorização dos profissionais, formação humanística, respeito
162 aos direitos humanos e respeito à diversidade. A senhora **Elza Moretto** destacou no Plano
163 Estadual de Educação: a universalização da educação básica, dos 4 aos 17 anos e informou
164 que o Estado avançou bastante, dando credibilidade à força da educação e à erradicação do
165 analfabetismo, com alfabetização aos seis anos. Reforça que Santa Catarina está trabalhando
166 muito nesta direção e que nesta busca, seria bom evitar que as crianças fiquem até os 8 anos
167 sem se alfabetizar na escola. Considera que a flexibilização deve ser usada, mas o ideal é
168 manter a criança alfabetizada na idade prevista. Comenta que antes, se alfabetizava mais
169 rápido e o número de professores que faziam pós-graduação era menor. Destaca também a
170 Educação Integral, que representa hoje uma tendência mundial e que por isso, apesar das
171 dificuldades, é preciso avançar neste contexto, pois o mundo inteiro já está investindo. Mais
172 cedo ou mais tarde, precisamos materializar isso no Estado, amarrando as políticas públicas.
173 Ressalta que buscamos equiparar a qualidade de ensino a de países desenvolvidos, mas que
174 precisamos avançar quanto à qualidade de nossa educação. Destaca ainda a discussão sobre as
175 desigualdades, considerando que nunca houve uma discussão tão ampla como agora e nunca
176 se caminhou tanto nesta direção, como estamos caminhando. Frisou a questão de gênero e da
177 etnia, que apontam para uma educação inclusiva que respeite as diferenças elevando o
178 nivelamento das desigualdades. Informou que no Ensino Superior, temos uma demanda grande
179 no Brasil e no Estado inteiro, há muitos egressos do Ensino Médio que não se colocaram ainda
180 no Ensino Superior. Reconhece que em Santa Catarina avançamos muito, mas ainda tem muito
181 a se fazer. Destaca ainda, a valorização do professor que é uma realidade muito discutida, mas
182 que, todavia, engatinha e não sai do lugar. Por fim, ressalta a questão da Gestão Escolar
183 democrática e a ampliação do financiamento educacional. A Senhora **Elza Moretto** conclui
184 sua fala e se coloca à disposição e pede para que todos acompanhem as discussões que iniciará
185 com força na volta do recesso dos parlamentares. Levanta a possibilidade de acontecer alguns
186 seminários temáticos ao término do recesso da ALESC. Por isso é preciso que estejamos
187 atentos. Por fim, agradece as pessoas que colaboraram diretamente com o trabalho
188 desenvolvido. A Senhora **Edir Seemund** retoma a palavra agradece a participação da
189 Professora Elza Moretto salienta o fato de ela estar sempre presente neste Fórum, apresenta a
190 ata para a apreciação e não tendo nenhuma alteração ou consideração, solicita a assinatura de
191 todos que estiveram na reunião. Na sequência, apresenta a pauta do dia, argumentando que ela
192 foi feita considerando a vinda do Professor Dourado. De imediato, comunica que a Secretaria
193 de Estado da Educação, está se pondo um grande desafio, que é a questão da formação, que
194 deve ser articulada com o Fórum. Informa que foi feita uma sistematização das demandas e
195 que a Educação Básica teve uma participação interessante no processo. Informa que há uma
196 cobrança quanto à articulação do processo de formação e isso é um desafio, que se soma a
197 desafiadora tarefa de se fazer uma ampla articulação com os Municípios. A Senhora **Edir**
198 **Seemund** apresenta os membros da secretaria executiva e que estão pensando a formação
199 internamente, com vista à articulação com o Fórum e os municípios, declinando seus nomes:
200 Senhora Karina, oficializada Secretária Executiva do Fórum; o Senhor Ancelmo, o Senhor
201 Adecir, a Senhora Nadira a Senhora Edna, a Senhora Maria das Dores, a senhora Maria
202 Cristina, o Senhor Ramiro, que se encontra em licença, a Senhora Ana Merabe e a Senhora
203 Judite. Considera que estas são as pessoas que deverão articular a formação da SED com as
204 demandas do Fórum e destaca o PROESDE/Licenciatura, um projeto importante da SED, e
205 comenta haver uma distância entre a formação inicial e continuada, entre as IES e a SED.
206 Considera que há um círculo vicioso na formação e é preciso fazer algo para mudar a situação.
207 Reforça que é preciso haver maior aprendizagem por parte dos alunos e que as formações
208 estão nas instituições, por isso é preciso fazer maior articulação entre a SED e as IES. A



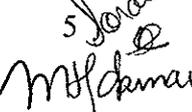
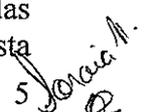




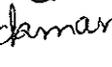

209 Senhora **Edir Seemund** informa que o Fórum é um espaço importante para carregar esta
210 demanda e que existem planos e políticas deflagradas, mas que não estão de todo articuladas
211 com as IES e é preciso articular com as regionais, com a política de formação do Governo
212 Federal que é muito complexa. Informa que o nosso desafio é demonstrar quais são as nossas
213 propostas e onde nos vemos dentro delas, para iniciarmos a articulação com as IES. É um
214 início de reflexão que deve ser aprofundada, pois há mais algumas temáticas a serem
215 agregadas à discussão. A Senhora **Lucivani Gazzóla** indaga se haverá uma discussão sobre a
216 questão do PARFOR. A Senhora **Edir Seemund** informa que a Senhora Karina estará
217 apresentando as planilhas e se falará sobre os financiamentos. Na sequência, informa que o
218 Senhor Gilberto está discutindo em Chapecó, o mesmo conteúdo que será debatido
219 rapidamente no Fórum. Informa que dentro do viés pedagógico o foco é a implementação da
220 Proposta Curricular e dentro do viés administrativo, a tônica é a Gestão Escolar, que constitui
221 um dos grandes nós para a Educação no Estado. Reforça que na DIES, o grande desafio é a
222 articulação das políticas educacionais com as políticas de planejamento educacional em todas
223 as etapas e modalidades de educação básica e profissional. Considera que o processo passa
224 pela articulação da Proposta Curricular de Santa Catarina, pela avaliação educacional, pelo
225 senso da educação básica e pela supervisão da educação básica e profissional do sistema de
226 ensino. Considera que o maior desafio da DIES, está na formação dos professores e nos
227 programas que estão sendo desenvolvidos com a graduação e a pós-graduação, tendo em vista
228 a pesquisa e a extensão, as quais devem estar vinculadas as demandas da educação básica,
229 facilitando a interação. A Senhora Edir Seemund indaga sobre o caminho para transpormos
230 estes desafios e informa que um deles é o sistema de Bolsa de Estudos para a graduação e pós-
231 graduação, que devem ser definidos dentro de uma política vinculada aos propósitos da SED e
232 das políticas educacionais do Estado. Outros programas são o currículo na escola, a avaliação
233 da educação básica, a formação dos profissionais da educação, a supervisão da educação
234 profissional, a articulação interinstitucional e estudos educacionais, que seguem na perspectiva
235 da implementação da Proposta Curricular de Santa Catarina, sendo assim o Programa de
236 Bolsas Universitárias de Santa Catarina/UNIEDU sofreu uma reorganização. Neste propósito
237 conseguimos um avanço, com o cadastro único em todo o Estado, mostramos que as bolsas
238 são investimentos com recurso do Estado, pois estas eram confundidas com investimentos
239 federais. Salienta que está em curso a implementação e sistematização da avaliação na
240 Educação Básica. Informa que já foram feitos alguns estudos e já foi marcada uma experiência
241 inicial por um grupo da SED. Com relação à formação dos profissionais da educação,
242 considera ser grande o desafio, pois deve estar articulada com a supervisão e os estudos
243 educacionais que deverão ser elaborados com ênfase no Plano Estadual de Educação. A
244 Senhora **Edir Seemund** fala que todos os projetos estão sendo montados na perspectiva do
245 Plano e na articulação interinstitucional, que avançou, mas pode ser melhorada. Argumenta
246 que o currículo na escola, a formação dos profissionais e o programa de bolsas representam o
247 tripé que, de forma integrada, deve atender a escola. Pondera que foi dentro esta caminhada,
248 que gerou o PROESDE/Licenciatura. A elaboração do programa desencadeou uma discussão
249 com as Instituições, nos moldes do PROESDE/Desenvolvimento Regional, porém com o
250 propósito de discutir nas Licenciaturas e a Proposta Curricular de Santa Catarina em uma
251 dinâmica que envolve os estudantes de licenciatura e as Escolas de Educação Básica. Já foi
252 feito o regulamento e o Projeto foi viabilizado. O programa contempla uma carga de 300
253 horas, desenvolvidas em três semestres. Informa que as pessoas que poderão participar serão
254 os alunos das licenciaturas que cursaram o Ensino Médio em escolas públicas. A senhora **Rute**
255 **da Silva** pergunta qual será o valor da bolsa. A Senhora **Edir Seemund**, responde que serão
256 100% do valor da mensalidade do aluno. Diz que foi feito um mapeamento de todos os cursos
257 oferecidos e dos alunos matriculados. O valor base da bolsa será de R\$ 638,00 por aluno. A
258 extensão terá 100h semestral durante três semestres para o desenvolvimento de projeto de
259 intervenção. Considera que esta é uma tentativa de articular com os alunos dentro das
260 universidades, focando a proposta curricular e que os coordenadores e consultores da Proposta



261 Curricular, estarão articulando o curso com as IES. O curso terá uma plataforma virtual e
262 atividades presenciais e a distância. Na sequência, a Senhora **Edir Seemund** afirma que foi
263 solicitada à CAPES participação no Fórum, para que pudéssemos entender o andamento do
264 processo dos cursos do PARFOR. Pelo telefone, recebemos a resposta de que não poderiam
265 estar participando e que não havia uma posição definitiva para oficializar, mas que estavam
266 empenhados em solucionar todos os entraves para o desenvolvimento do referido programa.
267 Entretanto não houve uma resposta oficial sobre a indefinição financeira. Dito isso, passa a
268 palavra ao Professor **Osmar Matiola**, da Diretoria de Apoio ao Estudante (SED/DIAE) que
269 cumprimenta a todos, agradece o convite e distribui folheto para dar ciência do andamento de
270 alguns programas de sua diretoria. Afirma que a DIAE está migrando para uma nova estrutura.
271 Deixa de ter um foco só na rede estadual, mas procura articular com os municípios uma série
272 de projetos. Com a aprovação da reforma administrativa ela mudará de nome. Passará a ser a
273 "Diretoria de Articulação com os Municípios". Tudo está sendo pensado para além da rede,
274 dentro de uma visão de sistema e na perspectiva do Plano Estadual de Educação. O Senhor
275 **Matiola** informa que há dois programas importantes na colaboração com os municípios na
276 DIAE. Um é o apoio financeiro para transporte escolar e ônibus escolares. Informa que o
277 Estado não financia diretamente, mas repassa recursos para os municípios, que fazem o
278 transporte também dos alunos da rede estadual junto com os alunos da rede municipal. O outro
279 programa envolve o apoio na área de gestão administrativa e pedagógica, aproximando o MEC
280 e as Secretaria Municipais. A necessidade de articulação foi motivada pelo desejo de unificar
281 propósitos comuns, como por exemplo, a integração no calendário escolar, que muitas vezes
282 continham datas muito diferentes, gerando conflitos em distintas regiões do Estado. Informa
283 que aproximar a gestão, a administração e a área pedagógica é um ganho. Considera que a
284 DIAE é multiplicadora de cursos do Governo Federal e desenvolve-os de forma articulada
285 com os municípios. Na formação de professores informa que há ações para a formação
286 continuada que envolve o Governo Federal e Estadual, fazendo uma interface com os
287 Municípios. Informa que há três ações fortes na formação de professores e formação de
288 gestores: o primeiro é a Formação pela Escola: curso de 40h e trabalha em uma plataforma do
289 FNDE espalhada em todos os Estados. Afirma que o curso é articulado com as Secretaria
290 Municipais e as GEREDs. É destinado a formar conselheiros, diretores, professores escolares,
291 para observar as regras de funcionamento dos recursos do FNDE. Cada etapa do curso
292 trabalha um módulo proposto pelo FNDE. O outro curso é a Formação pra Conselheiros
293 Escolares e o mais recente é o Curso de Especialização à distância que teve a aula inaugural:
294 Curso de Especialização em Educação Pobreza e Desigualdade Social, nascido do Programa
295 Bolsa Família. Esta ação supera a mera formalidade do controle da criança para receber o
296 benefício e pretende dar outro encaminhamento para a realidade das crianças que participam
297 do Programa Bolsa Família. Comunica que na formação centralizada, a SED promove
298 bianalmente o Encontro Estadual dos Conselhos Escolares, com 20 horas de atualização e
299 aprofundamento para verificar com andam os Conselhos Deliberativos Escolares. Compete à
300 SED realizar um seminário reunindo as tutorias dos dois programas para fazer atualização e
301 troca de infamações. Feito estas observações, agradece a oportunidade pergunta se há dúvidas
302 e deixa o seu contato virtual a todos, se colocando à disposição. Senhora **Edir Seemund**
303 retoma a palavra e informa que não houve tempo para a pauta. Considera que falta a discussão
304 da avaliação, a nota da CAPES, a apresentação dos dados do PARFOR e a apresentação de
305 planilhas sobre formação, envolvendo o Edital 15/SED/2015. Diante disso, indaga se é
306 prudente manter a pauta ou apresentar as prioridades contidas na ata. A Senhora **Brígida**
307 **Maria Erhardt** fala que não gostaria de sair da reunião sem uma informação sobre o
308 PARFOR, porque a sua instituição está cobrando um posicionamento. Deseja saber sobre a
309 continuidade das bolsas. Lembra que a nota da CAPES sobre o PIBID afirmava que a bolsa
310 não seria descontinuada e que estaria sendo adequada aos limites orçamentários visando
311 garantir a manutenção do programa. Considera também que o comunicado informa que todos
312 os programas em funcionamento serão mantidos. A Senhora **Edir Seemund** retoma a palavra





6
m. j. k. mann

313 dizendo que o Secretário encaminhou um Ofício no dia 17 para a CAPES, em nome do
314 CONSED, solicitando um parecer sobre estas dúvidas. Porém não houve manifestação oficial.
315 Informa também, que foi solicitada a presença de representante da CAPES na reunião para dar
316 esclarecimentos sobre estas questões, e que se manifestaram dizendo que não poderiam estar
317 participando e que também não dariam qualquer parecer escrito. Foi falado com o senhor
318 Manuel e com a senhora Izabel, ambos da CAPES, e que o senhor Manuel justificou que não
319 poderia vir. O mesmo ocorreu com a senhora Izabel. Informou que o Professor Gilberto pediu
320 um vídeo explicativo da situação levantada e eles afirmaram que seria difícil atender ao
321 pedido. Considerou que todos estão passando pelo mesmo contexto de insegurança. A
322 Senhora **Rute da Silva** informa que o Curso de Gestão Pobreza e Desigualdade é um curso de
323 custeio com orçamento previsto em 2014 e que os cursos de 2014 estão garantidos pelo MEC
324 para acontecer. A dificuldade está no pagamento de bolsas. Informa que em relação à
325 especialização em Gestão Escolar, um curso com uma demanda grande no Estado, não haverá
326 verbas. Informa que a UFSC está em tratativa com o MEC para que seja feita a oferta em nível
327 de extensão. Porém tudo depende da análise do MEC em relação ao pagamento de bolsas.
328 Considera que para custeio tem verba, mas para bolsas está difícil. Quanto ao Pacto Nacional
329 pelo Ensino Médio, o diálogo acontecerá no segundo semestre. O MEC vai organizar o
330 trabalho para pensar esta formação em 2016. Em 2015, não haverá verba. Para os demais
331 cursos e os do COMFOR também estão bloqueados. Afirma que só há recursos para as
332 Licenciaturas, Pró-Campo e Pró-Índio. A Senhora **Edir Seemund** encerra a reunião afirmando
333 que fará os encaminhamentos para a próxima reunião, por email. Agradece a presença de
334 todos e encerra a reunião. Eu, Ancelmo Pereira de Oliveira, lavrei a presente ata que deverá
335 ser submetida à aprovação pelos membros do Fórum presentes na próxima reunião.

- Jeráia diego Mithnich
Buzida M^a Echerde

~~Regorbar~~

Gerri - Cassia Faria
Paulo Mendes

Pol.

Luizal José Martins Filho

~~Roberto~~

Mickmann (Ma Sirlene)

~~Roberto~~

Rute da Silva